

Jornal do Sintufjrj

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXVII - Nº 1372

23 a 29 de maio de 2022

www.sintufjrj.org.br

PRIMAVERA DE 2017. No auditório Roxinho (Centro Cultural Horácio Macedo), a cerimônia de posse do Resignificar



Foto: Renan Silva

Obrigado!

No momento em que a gestão Resignificar à frente do Sintufjrj está chegando ao fim, é fundamental agradecer a confiança depositada pela categoria em nossas ações e reafirmar o compromisso de sustentar a luta em defesa dos servidores, da autonomia universitária e dos serviços públicos.

Um balanço das principais iniciativas nos quatro anos de mandato pode ser encontrado nesta publicação específica (aproxime a câmera do seu celular do QR Code abaixo, à direita) ou no vídeo que circulará nas nossas redes na internet.

Neste ano de eleições gerais, o destino do país está em nossas mãos. Entendemos como central a eleição de um presidente que combata a desigualdade, invista na universidade pública, respeite os direitos dos servidores.

Apostamos na esperança de dias melhores, num país democrático e de justiça social.



Seguimos juntos!

NESTA QUARTA-FEIRA, 25 DE MAIO, TOMA POSSE A
DIRETORIA ELEITA EM ABRIL PARA UM MANDATO ATÉ 2025.

Gestão Resignificar

ESTÁGIO ATUAL DA COVID IMPÕE USO DE MÁSCARA

Especialistas da UFRJ alertam a comunidade para redobrar cuidados contra o vírus

Diante do atual cenário da pandemia, com novo aumento de casos positivos diagnosticados no Centro de Triagem e Diagnóstico (CTD) da universidade e de internações por covid-19, a recomendação para servidores e estudantes é redobrar os cuidados contra o vírus. O uso adequado de máscara em locais abertos, principalmente em aglomerações, e fechados, em todos os campi, é a primeira medida a ser adotada por todos.

O Núcleo de Enfrentamento e Estudos em Doenças Infecciosas Emergentes e Reemergentes (Needier) da UFRJ emitiu nota no dia 12 de maio com os alertas à comunidade universitária. “Temos constatado, repetidamente, que esta norma não está sendo seguida, sendo ainda mais preocupante nas atividades de salas de aula e nos eventos festivos, resultando em situações de maior risco de transmissão, desnecessariamente”, diz o texto.

DADOS

Durante o mês de março até meados de abril, a taxa de positividade es-



Foto: Renan Silva

ESTUDANTES e servidores devem usar máscaras e evitar aglomerações

tava abaixo de 5%, configurando uma zona de relativo conforto. Mas isso mudou recentemente, saltando para 20% nas últimas semanas, de acordo com o CTD.

“Fazemos um apelo para que todo o corpo social leia as recomendações (as diretrizes para o retorno presencial pleno na UFRJ) e evite se aglomerar sem máscaras, o que acontece principalmente em eventos festivos. É lastimável que estejamos vendo um aumento no número de casos de positividade após eventos de aglomeração, mesmo em am-

biente aberto sem o uso de máscara. Por favor, se cuidem e cuidem dos outros”, ponderou a reitora Denise Pires, lembrando que a não obrigatoriedade do uso de máscara em ambiente aberto só é válida com distanciamento interpessoal.

GT APOIA ALERTA

O Grupo de Trabalho Multidisciplinar para Enfrentamento da Covid-19 (GT-Coronavírus) apoia a iniciativa do Núcleo e do CTD.

“Felizmente não há relatos de casos graves, pelo menos até o momento, mas o alerta da

Reitoria é importante para preservar a saúde da comunidade universitária”, disse o coordenador do GT-Coronavírus, o epidemiologista Roberto Medronho.

De acordo com o especialista, o aumento de casos ocorre em vários lugares do mundo, pois têm surgido novas subvariantes do vírus. “O animador é que a nossa cobertura vacinal em vários municípios do Estado do Rio é elevada, e até o momento não chegaram relatos de casos graves entre alunos e funcionários da UFRJ”, observou Medronho, acrescentando que, com a vacina, a comu-

nidade está “muito bem protegida, felizmente”.

NÚMEROS DA VACINAÇÃO

Resultado da pesquisa feita pela Reitoria, por meio de questionário digital, revelou que 99,7% dos integrantes da comunidade universitária da UFRJ tomaram as duas doses da vacina contra a covid-19 e 70% estão vacinados com as três doses. A informação foi dada pela Reitoria na sessão do Conselho Universitário de 12 de maio.

Para Roberto Medronho, os dados da pesquisa sugerem um baixo índice de negacionismo e de posições contra a vacina na UFRJ: “O que nos deixa muito orgulhosos, já que somos a maior instituição pública do país. Uma das nossas missões mais nobres, além de formar cidadãos, é produzir e difundir conhecimento, e seria um paradoxo se tivéssemos um número grande de negacionistas em nossa comunidade.”

O alerta que ele faz é em relação à necessidade de se tomar a dose de reforço: “A forma de termos a vacinação completa é tomando a dose de reforço, que é a terceira dose, e, no caso dos idosos, a quarta dose.”

Categoria decide por indicativo de greve da educação

A assembleia do Sintufjr de quarta-feira, 18 de maio, inaugurou uma nova etapa na campanha salarial com a transmissão simultânea em três campi. A novidade permitiu a participação de técnicos-administrativos nas discussões e a tomada de decisões da Cidade Universitária, da Praia Vermelha e do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé.

Foram mais de quatro horas de informes de base e debates, voltados para a elaboração da pauta interna e deliberação da categoria em relação à greve unificada da educação pela reposição salarial ou reajuste com base na inflação do



Foto: Renan Silva

DECISÃO. Assembleia ampliou o fôlego da mobilização para a jornada da campanha salarial

período, a ser levada à plenária nacional da Fasubra, de 3 a 5 de junho. Sete delegados foram escolhidos para representar a categoria nessa importante reunião, em Brasília.

DELIBERAÇÕES PARA A FASUBRA

Por ampla maioria, os servidores presentes nos três campi (num total de 180 pessoas) aprovaram o indicativo de greve unificada da educação,

embora continuem favoráveis à greve no serviço público federal; rodadas de assembleias para avaliação do cenário nacional e inclusão na pauta unificada da educação a Parentalidade.

A assembleia também aprovou a continuidade das reuniões por locais de trabalho, para ampliar e fortalecer a mobilização nas bases, e a realização de nova assembleia na quarta-feira, 8 de junho, após a plenária da Fasubra.

PAUTA INTERNA

As reuniões na base antecederam a realização da assembleia e tinham por objetivo levantar as demandas dos servidores nos seus locais de trabalho, além de mobilizar para a campanha salarial. Foram 17 ao todo, reunindo 231 pessoas. Muitos dos problemas elencados e que serão levados à Reitoria, são comuns a várias unidades.

Educação articula greve unificada

Estava previsto para acontecer no sábado, 21 de maio, a reunião ampliada entre as entidades Fasubra, Andes e Sinasefe para discutir a greve unificada da educação e articular uma pauta de reivindicações também conjunta.

Essa reunião também traçaria estratégias para fortalecer as mobilizações dos servidores públicos federais em campanha salarial unificada e o movimento dos servidores da educação federal, cuja pauta reprimida vem de anos, que inclui: desmonte promovido pelos sucessivos governos, cortes orçamentários, precarização das condições de trabalho e, mais recentemente, retorno às atividades presenciais sem recursos e condições necessárias para ga-

rantir a segurança sanitária à comunidade acadêmica.

PRAZO FINAL É 4 DE JULHO

Na luta geral do funcionalismo, o Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe) sinalizou o primeiro indicativo de greve para 23 de março. A partir dessa data, algumas categorias iniciaram a paralisação, como os servidores do INSS e do Tesouro Nacional. Mas o governo insiste em não negociar com os trabalhadores.

Um possível reajuste de 5%, que seria a partir de 1º julho, não superaria nem a inflação do ano de 2022 — que tem uma estimativa média de 7,65% —, muito menos a nossa perda acumulada desses últimos três anos (19,99%). O prazo final para conces-

são de qualquer aumento de despesa com pessoal por força da legislação se encerra dia 4 de julho.

SINASEFE EM GREVE

Na educação federal, o Sinasefe (Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica) deflagrou greve para dia 16 de maio. O Andes (Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior) indicou assembleias de base com indicativo para 23 de maio, cujos resultados foram avaliados na reunião do Setor das Ifes na sexta, 20. Já a Fasubra apontou a possibilidade de greve. A plenária marcada para os dias 3, 4 e 5 de junho vai debater a proposta.

Os servidores públicos federais,

AÇÕES DOS 26,06% E DOS 28,86%

Por meio de procuração, as execuções dos atrasados dos 26,06% (Plano Bresser) e dos 28,86% estão sob responsabilidade do escritório Cassel Ruzzarin Santos Rodrigues. Independentemente da decisão que a próxima direção do Sintufjr tomar com sua assessoria jurídica acerca do assunto, quem está na ação não é obrigado a repassá-la para outro advogado. Com a assinatura da procuração, essa decisão é uma decisão individual.

por sua vez, intensificam a mobilização pela abertura imediata de negociação salarial e seguem com uma nova Agenda de Lutas pelo Reajuste Já!, a nova palavra de ordem da campanha salarial unificada. Um novo #OcupaBrasília ocorrerá nos dias 31 de maio e 1º de junho.

“Nós, do PCCTAE, já temos piso”

Piso nacional é vitória de 30 anos de luta da categoria e de seus sindicatos

A conquista do piso nacional pelos profissionais de enfermagem – o PL foi aprovado no dia 4 de maio, pela Câmara dos Deputados – é uma importante vitória da categoria depois de 30 anos de muita luta dos profissionais e seus sindicatos, em todo o país. Como há 160 dias o PL havia passado pelo Senado, de onde se origina, agora ele segue para a sanção presidencial. Se for vetado, volta para a Câmara, que decide pela derrubada do veto.

Mas, não se aplica aos trabalhadores da

área que fazem parte do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE). “Nós, da UFRJ, e os servidores das demais universidades federais temos que lutar é pelo aumento do piso na Carreira, que tem efeito cascata”, disse a coordenadora-geral do Sintufrj e técnica de enfermagem do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG), Gerly Miceli, na assembleia da categoria, na quarta-feira, 18 de maio.

“Nós já temos piso. A



GERLY Miceli

tabela do PCCTAE mostra que enfermeiros(as), técnicos e auxiliares de enfermagem estão agrupados no grupo E (nível superior) – sem incentivo à qualifica-

ção e capacitação, e tempo de serviço –, cujo salário inicial em 2017, último ano que tivemos reajuste, era R\$ 4.100”, explicou a dirigente.

“Somos técnicos-administrativos em educação, temos 301 cargos agrupados em níveis de classificação superior, mas essa conquista é muito importante para todos nós da enfermagem na UFRJ.”

FIM DA BANDALHEIRA

“Uma vitória mais que justa e que vai pôr fim à bandalheira de prefeitos e governadores, acostumados a pagar o que bem quisessem aos enfermei-

ros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Houve um tempo, inclusive, que esses profissionais no Rio de Janeiro recebiam complementação salarial porque ganhavam menos que um salário mínimo mensal. Também impedirá que os empresários de saúde explorem essa mão de obra tão essencial à sociedade”, destacou Gerly.

Foram três décadas de mobilizações e lutas até a conquista do piso nacional – espera-se que o governo Bolsonaro sancione a lei e admita que há recursos para pagar os profissionais.

Sintufrj tem novo carro de som

Já se encontra no pátio da entidade a mais nova ferramenta de mobilização e agitação da categoria para as lutas em curso e as que virão no futuro: um Kia Bongo, modelo UK 2500 HDSC, ano 2021/2022, adaptado com som plataforma

de trio elétrico.

A compra do carro de som é mais uma aquisição da gestão Resignificar para ser incorporada ao patrimônio da categoria. Na quarta-feira, 25 de maio, a nova diretoria eleita assume o comando do Sindicato.



Revista especial para os aposentados

Com o objetivo de homenagear as companheiras e os companheiros que participaram da gestão Resignificar, a *Revista Especial Aposentados e Pensionistas* revive momentos relevantes compartilhados durante os meses antes da pandemia (que nos obrigou ao isolamento social), proporcionados pela direção sindical.

A elaboração da revista foi mais uma tarefa desempenhada pelo Decos, sob a supervisão da Coordenação e o Departamento de Aposentados e Pensionistas. O trabalho de organizar as pu-

blicações anteriores para a realização da pesquisa coube à secretária de redação do Departamento de Comunicação, Flávia Pinto Teixeira.

